

ARNALDO ANTUNES

# as coisas

*ilustrado por*  
ROSA MOREAU ANTUNES

ILUMI~~W~~URAS

# As coisas

Arnaldo Antunes

## Sumário

1	Sobre o livro	1
2	Sobre o autor e a ilustradora	3
3	Sobre o gênero	4
4	Atividades	5
4.0.1	Pré-leitura . . . . .	5
4.0.2	Atividade 1 . . . . .	5
4.0.3	Atividade 1.2 . . . . .	8
4.1	Leitura . . . . .	8
4.2	Pós-leitura . . . . .	11
5	Sugestões de referências complementares	11
6	Bibliografia comentada	12

# ILUMINURAS

### OBRAS

978-85-8521-963-7 (ESTUDANTE)

### COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Felipe Musetti

### EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier

Renier Silva

### ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman

Nathalia Tomaz

### DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

### LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

### EDITORA ILUMINURAS

Rua Inácio Pereira da Rocha, 389 •

05432-011

São Paulo SP

55 11 30316161

samuel.leon@iluminuras.com.br

## 1 Sobre o livro

*As coisas* é o terceiro livro de poemas de Arnaldo Antunes. São ao todo 42 poemas escritos pelo poeta e ilustrados por sua filha pequena, Rosa Moreau Antunes. O público do livro são estudantes do Ensino Fundamental I.

O poema inicial, “Abertura”, serve como uma introdução ao que será apresentado a seguir: um caráter sobretudo prosaico e narrativo.

Todos eles traziam sacolas, que pareciam muito pesadas. Amarraram bem seus cavalos e um deles adiantou-se em direção a

uma rocha e gritou:  
“Abre-te, cérebro!”

Neste poema, vemos uma referência intertextual à história de Ali Babá e os quarenta ladrões. Lá, Ali Babá observa a chegada, a cavalo, de quarenta ladrões que trazem sacolas aparentemente muito pesadas. Param à frente de uma rocha e, para que possam adentrar na caverna do tesouro, devem falar as palavras mágicas: “Abre-te, sésamo!”. Destas palavras reverbera a abertura da porta secreta. A parte inicial do poema, narrativa, poderia mesmo ser retirada da história. O último verso, porém, causa estranheza e prepara o leitor para os poemas que encontrará no livro.

A ordem dada pelo poeta, na última linha, é: “Abre-te, **cérebro**”. Isto serve como uma indicação metafórica de que o cérebro se encontra fechado como uma rocha, e para receber, ou ler, poesia necessitaria ser, ou estar, aberto e receptivo. As “sacolas, que pareciam muito pesadas” podem ser entendidas, metaforicamente, como os poemas do próprio livro, que, no caso de o “cérebro” estar aberto, poderão ser descarregados e acumulados com o restante do tesouro que se encontra guardado — o conhecimento.

É uma característica de Arnaldo Antunes realizar estes jogos linguísticos. Assim como no poema anterior, o ludismo encontrado em “Tudo”, na página 24, é como se fosse uma descoberta infantil a respeito da noção da palavra homônima ao seu título:

Todas as coisas  
do mundo não  
cabem numa  
ideia. Mas tu-  
do cabe numa  
palavra, nesta  
palavra tudo.

*Tudo* é uma palavra que pode abarcar a totalidade das coisas ou seres. Por mais que se queira, é praticamente impossível abarcar “todas as coisas do mundo...numa ideia”, mas esse vocábulo pequeno pode ser tão abrangente e genérico como o vocábulo *coisa*, normalmente utilizado para indicar qualquer objeto inanimado, e por vezes animais e pessoas. O jogo poético reside no fato de uma “palavra” ter a capacidade de conter “todas as coisas do mundo...tudo”. É como se fosse uma descoberta, por parte de uma criança, do poder que as palavras possuem. Esta é, aliás, uma



Figura 1: O multiartista Arnaldo Antunes. (Foto de Jefferson Rodrigues. CC-BY 2.0)

característica constante do livro. Os poemas funcionam como uma descoberta de mundo e das *coisas* que nos cercam, como se fossem ditas a partir do ponto de vista de uma criança, com uma linguagem simples, direta e objetiva.

## 2 Sobre o autor e a ilustradora

**O autor** Nascido em 2 de setembro de 1960 na cidade de São Paulo, Arnaldo Antunes é um multiartista: poeta, compositor, cantor popular e artista visual. Gosta de fazer brincadeira e dar risada. Gosta de crianças e de cachorros. Gosta de brincar com as palavras.

Nas palavras do pesquisador na área de literatura contemporânea Nielson Ribeiro Modro, “Arnaldo Antunes não é apenas mais um entre os muitos poetas contemporâneos”. Seu visual alternativo e seu próprio nome sempre chamaram atenção, mas foi como poeta e músico que Antunes se consagrou em um restrito grupo de artistas com destaque a nível nacional. O público que acompanha sua produção artística varia desde jovens roqueiros até poetas consagrados de gerações anteriores, como os concretos Décio Pignatari e Haroldo de Campos. Isto se deve ao fato de seu trabalho ser desenvolvido em áreas distintas, porém que possuem uma íntima ligação: poesia, música e vídeo.

Percebe-se que Antunes utiliza, em todos os seus livros, recursos oriundos de tendências literárias distintas para construir seus poemas, principalmente advindos do Concretismo e Poesia Marginal. O uso intencional do espaço em branco, o aproveitamento icônico, o jogo com as palavras, o ludismo, a ingenuidade construída, a utilização de *ready mades*, a originalidade, a síntese e a objetividade podem ser apontados como características suas. Antunes consegue reunir várias possibilidades poéticas distintas em sua obra de forma a traçar um caminho próprio; aproveita as possibilidades existentes, mescla-as e dá-lhes características próprias e peculiares.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>MODRO, Nielson R., *A obra poética de Arnaldo Antunes*. Universidade Federal do Paraná, 1996.

Entre os livros de poesia publicados, estão *Psia, Tudos, As coisas, 2 ou + corpos no mesmo espaço, Palavra desordem, ET, Eu, Tu, N.d.a.* e *Agora aqui ninguém precisa de si*, e livros de ensaios como *40 escritos* e *Outros 40*. Fez exposições de poesia visual em caligrafias, objetosa, vídeos, colagens e instalações. Como músico, lançou discos como *Nome, Ninguém* e *O silêncio*.

**A ilustradora** Rosa Moreau Antunes era uma criança quando fez as ilustrações de *As Coisas*. Ela era extremamente sagaz e fazia perguntas difíceis de responder. Todo mundo sabe como são as crianças: como acabaram de conhecer a língua, elas criam frases originais e engraçadas. O olhar delas vê novidade em tudo: elas sabem enxergar as coisas com a pureza e a clareza que os adultos esqueceram. Podemos dizer que Rosa ensinou o pai a olhar o mundo de uma maneira diferente – e é esse o ponto de partida deste livro. Os desenhos que ela fez servem de ilustração para os poemas dele. Aqui, o adulto fica criança porque é aprendiz, e a criança é uma professora especialista em ver o mundo de maneira diferente.

### 3 Sobre o gênero

**O gênero** O gênero deste livro é *poesia*.

Para uma primeira definição de poesia enquanto gênero literário, poder-se-ia recorrer à definição do professor Domingos Paschoal Cegalla, para quem “poesia é a linguagem subjetiva, carregada de emoção e sentimento, com ritmo melódico constante, bela e indefinível como o mundo interior do poeta visa a um efeito estético”.<sup>2</sup>

Aprofundando um pouco essa definição, o crítico Antonio Candido expande a definição de poesia ao diferenciá-la do verso. Para o crítico, a poesia enquanto ato criador do artista independe da forma métrica do verso, que passa a ser apenas um dos registros possíveis do poético:

A poesia não se confunde necessariamente com o verso, muito menos com o verso metrificado. Pode haver poesia em prosa e poesia em verso livre. [...] Pode ser feita em verso muita coisa que não é poesia.<sup>3</sup>

<sup>2</sup>CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 640

<sup>3</sup>CANDIDO, Antonio. *O estudo analítico do poema*. São Paulo: Terceira leitura, 1993, p. 13–14.

Delineada, de forma breve e geral, a forma poética, pode-se pensar agora em seus três gêneros básicos: lírico, épico e dramático. Para o crítico Anatol Rosenfeld, a lírica é o gênero mais subjetivo, no qual uma voz central exprime um estado de alma traduzido em orações poéticas. Seria a expressão de emoções e experiências vividas, “a plasmação imediata das vivências intensas de um Eu no encontro com o mundo, sem que se interponham eventos distendidos no tempo (como na Épica e na Dramática)”.<sup>4</sup>

Devido a essa característica central da lírica, a expressão de um estado emocional, Rosenfeld considera que o eu-lírico, nesse gênero, não se delinea enquanto um personagem. Embora possa evocar personagens e narrar acontecimentos, a lírica entendida enquanto gênero puro afasta-se sobremaneira da apreensão objetiva do mundo, que não existe independente da subjetividade intensa que o apreende e exprime. Assim, na lírica prevalece a fusão entre o sujeito e o objeto, que serve mais a realçar os estados profundos de alma do poeta. Sobre os aspectos formais do gênero, Rosenfeld nota:

À intensidade expressiva, à concentração e ao caráter “imediato” do poema lírico, associa-se, como traço estilístico importante, o uso do ritmo e da musicalidade das palavras e dos versos. De tal modo se realça o valor da aura conotativa do verbo que este muitas vezes chega a ter uma função mais sonora que lógico-denotativa. A isso se liga a preponderância da voz do presente que indica a ausência de distância, geralmente associada ao pretérito. Este caráter do imediato, que se manifesta na voz do presente, não é, porém, o de uma atualidade que se processa e distende através do tempo (como na Dramática) mas de um momento “eterno”.<sup>5</sup>

## 4 Atividades

### 4.0.1 Pré-leitura

### 4.0.2 Atividade 1

**Tema** A linguagem enquanto forma de ver o mundo. Para tal tema, os saberes da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São*

<sup>4</sup>ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 22.

<sup>5</sup>Ibidem, p. 23.

*Paulo* tais como Comunicação (3), Empatia e Colaboração (8) e Repertório Cultural (9) são as principais, uma vez que elas contribuem para que a criança possa desenvolver a capacidade de partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, colaborar com os demais, trabalhando em grupo, e fruir as diversas identidades e manifestações artísticas e culturais.

**Conteúdo** Introdução à discussão a respeito da linguagem, apresentando-a enquanto instrumento para ver e para modificar o mundo. Lembre-se de que a abordagem do tema deve levar em conta o público.

**Justificativa** A palavra, para o poeta, é seu instrumento de trabalho, como é o mármore para o escultor e o violino para o músico. Elas são percebidas com cuidado e atenção especiais. De forma mais simples e adequada à etapa de desenvolvimento dos alunos, é imprescindível que eles percebam que a poesia produz imagens que são formas de ver o mundo diferentes da forma convencional.

**Metodologia** Para introduzir o assunto, antes de chegar ao poema, o professor ou a professora deve abordar a questão das diferentes palavras usadas para a mesma *coisa*. Prepare uma aula expositiva apresentando este conteúdo. Em tal momento promova possibilidades de aprendizagem que levem os estudantes a compreender a mesma coisa sob ângulos diversos, de tal modo que possam entender a nomeação da mesma coisa por palavras com sonoridade e grafia diferentes levando em consideração que a variação traz em si, também, uma dimensão cultural. Aqui, o saber Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* poderá ser bem explorado.

Em diferentes idiomas uma mesma coisa é chamada de diferentes formas. Por exemplo, o que chamamos de *casa* em português, em inglês é *house*, em francês é *maison* e em tupi é *oka*. Ainda que as palavras sejam diferentes, estão todas falando, em geral, da mesma *coisa*: o lugar onde se mora.

No entanto, há casos em que o que, em uma língua, é apenas *uma coisa*, em outra, são várias. Por exemplo, para os povos esquimós, que vivem numa região muito próxima ao Polo Norte e, por isso, muito fria e com muito gelo, existem vários tipos de branco.



Figura 2: Oka é o tipo de habitação tradicional dos povos Tupi e Guaraní que habitam o Brasil. (CC-BY 2.0)



Um campo tem  
terra. E coisas  
plantadas nela. A  
terra pode ser  
chamada de chão.  
E tudo que se vê  
se o campo for um  
campo de visão.

Figura 3: Poema e ilustração “O chão”, página 19 do livro.

Como boa parte das coisas a sua volta são cobertas por gelo e neve, eles são capazes de distinguir uma tonalidade de outra, e o que para nós é simplesmente *branco* para eles tem bem mais sentidos.

Para finalizar, dê um exemplo com a língua portuguesa: a palavra *terra*. *Terra* pode ser aquela *coisa* meio amarronzada que fica no chão, onde nós pisamos, onde nascem as árvores e plantas; ela pode ser mais firme ou mais solta, mais arenosa ou mais pedregosa. Mas também pode ser o planeta onde vivemos, o Planeta *Terra*. Uma mesma palavra, então, serve para expressar duas *coisas* diferentes. O que tem uma a ver com a outra?

Após a explicação, proponha um exercício aos alunos:



1. Procurem palavras que significam, assim como *terra*, duas coisas ao mesmo tempo;
2. Depois, tentem explicar por que vocês acham que elas têm o mesmo nome: o que elas têm em comum?
3. Compartilhem com a turma os resultados e descubra o que os seus colegas pensaram;
4. Depois: e as palavras que são muito parecidas mas que não significam a mesma coisa?
5. *Casa* tem algo a ver com *caça*?

**Tempo estimado** Duas aulas de 50 minutos.

#### 4.0.3 Atividade 1.2

Dando sequência à primeira parte da atividade, na qual os alunos começaram a perceber a riqueza do universo das palavras, é hora de trabalhar o aspecto da linguagem visual, também presente no livro por meio das ilustrações.

Para as palavras levantadas por eles em seus exercícios, eles devem agora, individualmente, **fazer uma ilustração**, um desenho, usando as cores e instrumentos que preferirem: lápis de cor, canetinha, lápis de grafite...

Depois de feito o desenho, devem mostrá-los aos colegas. O importante, aqui, é perceberem como, a partir da mesma palavra, da mesma *coisa*, eles foram capazes de criar imagens tão diferentes.

Por fim, encerre a etapa de pré-leitura dizendo-lhes que **o desenho e as palavras são tipos de linguagem**, mas ainda há outros.

### 4.1 Leitura

#### Atividade 1

**Tema** Quais são as características de um poema? Para responder a tal pergunta, os estudantes deverão mobilizar saberes tais como Comunicação (3) e Empatia e Colaboração (8), da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo*, uma vez que trocaram ideias entre si para chegar a uma compreensão dos elementos do poema.

**Conteúdo** Leitura do poema “Se não (se)” a partir de sua musicalidade.

**Justificativa** A leitura em voz alta de um poema é parte fundamental de sua experiência estética. É na leitura em voz alta que os aspectos sonoros criados pelo artista e o posicionamento das palavras na frase e no verso ganham sua potência integral. No caso deste poema, a musicalidade é algo que chama a atenção e deve ser explorado pelo professor ou professora junto à turma.

**Metodologia** Faça uma leitura em voz alta do poema “Se não (se)”. Depois, peça para que alguns alunos e alunas leiam, sempre em voz alta. Chame a atenção para a sonoridade do poema e os aspectos formais das **rimas**, como em *perde/pede* e *procura/segura*. Procure estimular os estudantes a trazer o repertório cultural de cada um para trocarem ideias entre si sobre a sonoridade do poema em discussão. Mais uma vez os saberes Comunicação (3), Empatia e Colaboração (8) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* são os principais.

**Tempo estimado** Duas aulas de 50 minutos.

## Atividade 2

**Tema** As ciências e a poesia. Para este tema, os saberes Pensamento Científico, Crítico e Criativo (1) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo* são basilares.

**Conteúdo** Noções de espaço a partir da leitura dos poemas “Os lugares” e “O céu”.

**Justificativa** A poesia está mais interessada no que é móvel e menos no que é fixo. Mais no que é relativo e menos no que é incondicional. O posicionamento no espaço e as diferenças da vida nas diversas partes do mundo são naturalmente, por sua própria constituição relativa, um material para o olhar poético. Nos dois poemas escolhidos, Arnaldo Antunes trabalha com estes temas e os alunos e alunas poderão perceber as aproximações entre o olhar científico e o olhar poético. Note-se que o trabalho com o posicionamento no espaço e com a vida em lugares diferentes do mundo são portas de entrada para refletir sobre a vida na água e terrestre, sobre água potável e saneamento, sobre energia limpa e acessível, enfim, são possibilidades de ampliação da discussão, que se desdobra em direções tais como a conservação do planeta.



Figura 4: A Terra do Fogo, na Patagônia, está muito próxima do Polo Sul e, por isso, é uma região fria. (Foto de Ulrich Peters. CC-BY 2.0)

**Metodologia** Comece com a leitura do poema “O céu”. Faça um comentário gramatical a respeito da diferença de *em cima* e *encima* — o primeiro indica uma posição acima (*em* é uma preposição de lugar e *cima* significa “a parte mais elevada”); já o segundo é o verbo *encimar* conjugado na terceira pessoa do singular e significa “estar acima”.

Depois, continue a leitura em voz alta com a turma. Pergunte:

- Quais são as noções espaciais que existem além de *em cima* e *em volta*?
- Quais outras coisas podem variar de acordo com a posição que ocupam?
- Por exemplo, a pessoa mais alta dessa turma é necessariamente a mais alta da escola inteira?

Para continuar a discussão do tema, façam a leitura conjunta e em voz alta do poema “Os lugares”.

Faça as seguintes perguntas para provocar a reflexão:

- Por que “a água gira em sentido anti-horário no Japão”?
- Por que “os carrinhos de aeroporto nos Estados Unidos são puxados?”

Então, releiam juntos o poema e deixe que os alunos e alunas fiquem à vontade para comentar o que quiserem. Eles podem, se preferir, fazer desenhos inspirados neste poema e compartilhar ao fim da aula.

**Tempo estimado** Duas aulas de cinquenta minutos.

## 4.2 Pós-leitura

**Tema** Música e poesia. Para tal tema, os saberes Comunicação (3), Empatia e Colaboração (8) e Repertório Cultural (9) da *Matriz de Saberes do Currículo da Cidade de São Paulo*, como vimos em outros temas, são os principais.

**Conteúdo** Produção musical a partir de um poema do livro.

**Justificativa** A interdisciplinaridade artística é elemento constitutivo do trabalho de Arnaldo Antunes. De certa forma, é impossível dissociar seus versos escritos dos versos cantados ou grafados em seus vídeos. Por isso, a recepção de seu trabalho não pode deixar de levar em conta este aspecto, não apenas na apreciação passiva, como na experimentação do processo criativo da parte dos alunos.

**Metodologia** Retomando o exercício de acompanhamento sonoro por meio de palmas com a leitura do poema “Se não (se)”, mostre aos alunos algumas músicas de Arnaldo Antunes feitas a partir de poemas do livro *As coisas*, como “As coisas”, “Cultura” e “O fogo”. Os links estão indicados nas **Sugestões de referências complementares**.

Então, chegou a vez de os alunos **criarem** uma música a partir dos poemas ou a partir de seus próprios poemas autorais. Eles podem trabalhar em grupos ou individualmente, conforme a melhor disposição da turma. Ao fim, é interessante que seus trabalhos sejam compartilhados com a turma e, eventualmente, com as outras turmas da escola.

**Tempo estimado** Quatro aulas de 50 minutos.

## 5 Sugestões de referências complementares

### Música

- “[As coisas](#)”<sup>6</sup>. Música de Arnaldo Antunes do álbum *Qualquer*, de 2006.
- “[Cultura](#)”<sup>7</sup>. Música de Arnaldo Antunes do álbum *Nome*, de 1993.
- “[O fogo](#)”<sup>8</sup>. Música de Arnaldo Antunes do álbum *Disco*, de 2015.

### Livros e artigos

- DAGHLIAN, Carlos (org.). *Poesia e música / Debates 195*. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- MODRO, Nielson Ribeiro. *A obra poética de Arnaldo Antunes*. Dissertação de Mestrado em Letras. Universidade Federal do Paraná, 1996.
- PIGNATARI, Décio. *O que é comunicação poética*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- SANT’ANNA, Afonso Romano de. *Música popular e moderna poesia brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- TATIT, Luiz. *A canção: eficácia e encanto*. São Paulo: Atual, 1986.

## 6 Bibliografia comentada

- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.

- VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Livro sobre as particularidades do livro ilustrado, que apresenta as diferenças entre o livro ilustrado e o livro com ilustração.

---

<sup>6</sup><https://www.youtube.com/watch?v=JF4MruZSwzg>  
Acessado em 21/11/2021.

<sup>7</sup>[https://www.youtube.com/watch?v=Aguu\\_QzCQy8](https://www.youtube.com/watch?v=Aguu_QzCQy8)  
Acessado em 21/11/2021.

<sup>8</sup><https://www.youtube.com/watch?v=kUgUNHj2V1E>  
Acessado em 21/11/2021.